



## Alma de Gaúcho

Orlando Torinelli

torinelli@gmail.com

# A vassoura de guanxuma

**A** guanxuma é uma planta rústica, de ciclo anual, que atinge entre 40 e 80 cm, adapta-se a qualquer tipo de solo, sendo pouco exigente em relação à irrigação. Produz flores amarelas e propaga-se por suas sementes. Os agricultores a consideram um inço, pois ela é de rápido crescimento, sendo considerada uma erva daninha pois não serve de alimento ao gado por não ter um sabor agradável.

É conhecida por vários nomes tais como Vassoura, Chá-da-índia, Guanxuma-branca, Guaxima, Vassoura-de-relógio, Vassoura-do-campo e Vassourinha.

A planta é usada, em forma de chá, em várias regiões, para alívio de tosse, febre, enxaqueca, gripe, cistite, transtornos menstruais, dores reumáticas, relaxamento, dores de cabeça e dentes além de possuir outras propriedades medicinais, tais como fortificante, diurética, antidiarreica, antisséptica, antibiótica, tônica e anti-inflamatória. As folhas e raízes maceradas são usadas em doenças respiratórias como a asma, bronquite, dispneia e pneumonia. As flores são aplicadas em picadas de vespa ou comidas para aliviar as dores do parto, em algumas regiões.

Também é utilizada para lavar o cabelo e o couro cabeludo para torná-los mais

resistentes. Sua madeira é rija e tenaz, servindo como matéria prima para a fabricação de palitos. É muito procurada pelos míticos para ornamentação de jardins e canteiros pois acredita-se nos seus poderes milagrosos juntamente com a espada-de-são-jorge.

Tem grande serventia na preparação de cordas, fibras e variados artesanatos em várias partes do mundo, principalmente na Índia, onde é chamada de bala.

Aqui pela Sul do continente a guanxuma, além das propriedades já citadas, tem outras utilidades tais como limpar pátios e galpões. Se colhe um chumaço de guanxuma, amarra-se fortemente com arame ou couro a um cabo de madeira e está pronta para bailar nas mãos da peonada ao varrer o chão batido dos ranchos crioulos do Rio Grande. (Fonte: Blog do Léo).



SONIA FRAGA/DIVULGAÇÃO



**Grupo Tchê Guri, que faz muito sucesso no Youtube com seus vídeos e clipes.**

Orlando Torinelli é um apaixonado pela cultura gaúcha. Escreve às quartas-feiras.



## Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

# Economia

**A** economia mundial está passando por profundas mudanças, que serão desastrosas para alguns países, mas trarão oportunidades para outros. Quer saber porque o Brasil pode aproveitar este cenário, ou ver o bonde passar, mais uma vez?

A história econômica do Brasil moderno começou com o Plano Real, em 1994. Até lá simplesmente não tínhamos uma gestão macroeconômica e fiscal. O orçamento do governo era uma obra de ficção, a política monetária era definida por um grupo de interesses, o Banco Central, era tudo menos Central, os estados, através dos seus bancos estaduais, praticamente emitiam moeda. Para piorar as teorias eco-

nômicas heterodoxas (aquelas que negam a matemática), dominavam a academia e o governo. Como resultado vivemos décadas com inflação altíssima, baixo crescimento econômico, e alguns períodos de crescimento econômico, que eram como voos de galinha. O Plano Real, aprovado sem os votos dos partidos dos trabalhadores que não trabalham, dos intelectuais que não pensam, e dos estudantes que não pensam, segundo Roberto Campos, permitiu o mais longo período de crescimento econômico, com redução da pobreza da nossa história. Este ciclo virtu-

oso foi interrompido no período das trevas da economia e da lógica quando a ensacadora de vento passou pela Presidência.

Os economistas Marcos Lisboa e Marcos Mendes, em recente artigo, resumem nossos ciclos econômicos com a seguinte frase: "Nos momentos de crise o país adota reformas para enfrentar alguns dos seus dilemas, mas quando começamos a colher os frutos das melhoras, voltamos a reincidir nos retroces-

sos, criando novos problemas para os anos seguintes." Após o desastre dilmístico, fizemos uma série de mudanças (Legislação Trabalhista, Reforma da Previdência, Teto dos Gastos) que são responsá-

veis pela relativa tranquilidade com a qual estamos atravessando a tempestade Covid/Ucrânia. A PEC da Transição confirma a constatação dos dois Marcos. O tamanho do rombo fiscal que a PEC provocara, pode acabar com os avanços que tivemos desde 2014, além de impedir que aproveitemos, principalmente os mais pobres, das oportunidades que a crise mundial oferece ao Brasil.

Como você acredita que podemos controlar a raposa dentro do galinheiro, ou o vampiro dentro do banco de sangue, que controlará o caixa a partir de janeiro?

*Sem o equilíbrio fiscal o Brasil anda de lado!*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

**AG A Gazeta**

**ADJORISC**

(47) 3203-0022

www.gazetasbs.com.br

editoria@gazetasbs.com.br  
comercial@gazetasbs.com.br

Rua Marechal Floriano 22,  
89.280-343 São Bento do Sul, SC  
Direção - **Cezar Celeski**, DRT 3850/SC  
Editores - **Marcello Miranda**  
e **Matheus Müller**

Tiragem desta edição: 7.350 exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense,  
Piên e Rio Negro, PR

**Editora Gazeta do Norte Ltda.**  
CNPJ 00.506.497/0001-14  
Insc. Mun. 8832  
Insc. Est. 25.725.180-4

**Rio Negrinho** - Rua Pedro Simões de Oliveira,  
118 - Centro - (47) 3644-5082  
**Florianópolis**  
Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 -  
Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100  
opec@sucursalcgm.com.br

Impressão  
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**  
assinaturas@gazetasbs.com.br

Desconto mensal Celesc/Samae	R\$ 35,00
Online semestral	R\$ 82,00
Online anual	R\$ 160,00
Trimestral	R\$ 123,00
Semestral	R\$ 223,00
Anual	R\$ 396,00
Anual, para Florianópolis	R\$ 567,00